

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA – 2009

Apesar dos dois anos consecutivos de estiagem, a produção agrícola do Estado, em 2009, deve apresentar pequena queda de -1,5%.

Este levantamento, referente ao mês de dezembro, traz o fechamento da safra de 2009, com colheita considerada concluída para todas as culturas acompanhadas. Depois de dois anos consecutivos de estiagem (2007 e 2008), a principal expectativa recaía sobre o efeito provocado por essa adversidade climática no desempenho das lavouras. Neste relatório conclusivo, pode-se observar que, apesar da gravidade do evento e de este ter afetado de fato as lavouras, os efeitos foram menos graves do que se esperava inicialmente.

As culturas que apresentaram os principais resultados negativos, embora sofrendo os efeitos da seca, já vinham tendo baixo desempenho nos anos anteriores (Tabelas 1 e 2). No caso do alho (-7,0%) e do arroz (-24,9%), o cultivo se dá em pequena escala e as estimativas negativas se devem à baixa competitividade com o produto importado ou cultivado nos centros produtores nacionais. Com relação à mandioca (-8,9%), cacau (-40,4%), coco (-4,2%), laranja (-9,0%), maracujá (-36,3%) e limão (-19,4%), são cultivos que estão em declínio no Estado há algum tempo, por questões de mercado (preços), não renovação de plantios ou incidência de pragas e doenças. Neste caso, essas lavouras vem sendo substituídas por outras mais compensadoras em termos financeiros (eucalipto, pastagens, cana-de-açúcar ou café).

Destaca-se também a queda de produção do mamão (-12,7%), por ser uma lavoura importante para alguns municípios. Esta queda se deu em função do final do ciclo produtivo de algumas áreas cultivadas.

O único resultado positivo expressivo ficou por conta das florestas plantadas (+28,8%), embora esse dado ainda deva ser confirmado pelos órgãos competentes. Também na silvicultura observa-se a expansão dos plantios para produção de borracha coagulada (+10,9%).

A maior expectativa se concentrava naturalmente, na produção de café, já que, além da seca, 2009

representou também um ano de bianualidade negativa para o café arábica. Entretanto, o impacto sobre a produção total tem sido considerado de baixa magnitude pelos órgãos especializados.

No caso do café arábica, como já era esperado em razão do ciclo produtivo natural da cultura, houve uma queda de -9,0% na produção estimada de 165.582 t.

Com relação ao café *conilon*, a tecnologia incorporada a essa cultura, especialmente a irrigação, garantiu um incremento de +4,1%, com produção estimada de 454.073 t.

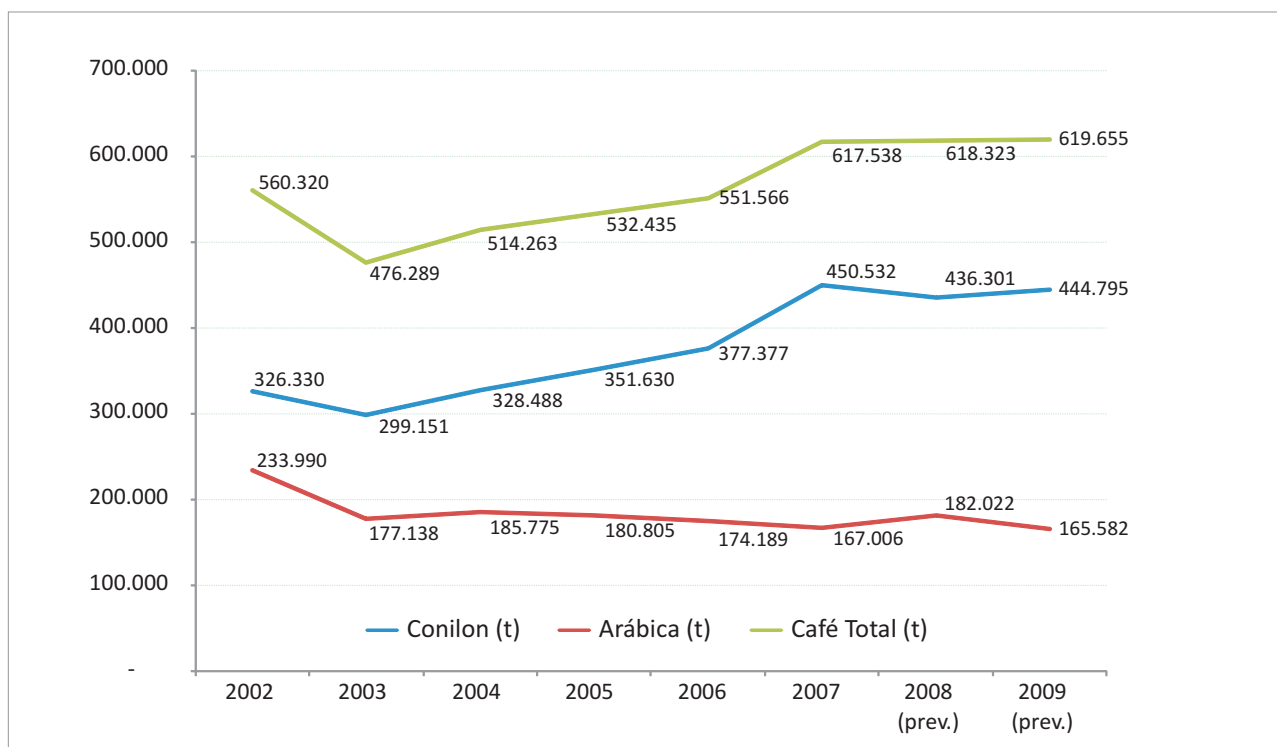
Portanto, a produção cafeeira total do Espírito Santo apresentou um resultado estável em 2009 pelo segundo ano consecutivo, com um pequeno crescimento de 0,2% e produção de 619.655 t de café beneficiado (gráfico 1). Este desempenho representa um resultado favorável, dadas as condições climáticas adversas observadas no período.

As perspectivas para a safra de 2010 incluem um aumento aproximado de 14% sobre a produção de 2009, chegando a 705.650 t. Vale lembrar que o café ainda se constitui no principal produto primário do Estado representando, segundo dados do PIB de 2007, 49,2% do total da produção agrícola (somada à silvicultura) e 39,7% da agropecuária total.

Entretanto, se as perspectivas para a próxima safra do café são boas, o comportamento dos preços deste produto, ao longo do ano de 2009, preocupou o setor. De acordo com dados disponibilizados pelo Centro do Comércio de Café de Vitória - CCCV, os preços de comercialização do produto, na praça de Vitória, apresentaram tendência de queda durante o ano, com pequenos períodos de recuperação, que não chegaram a reverter a tendência inicial (Gráfico 2).

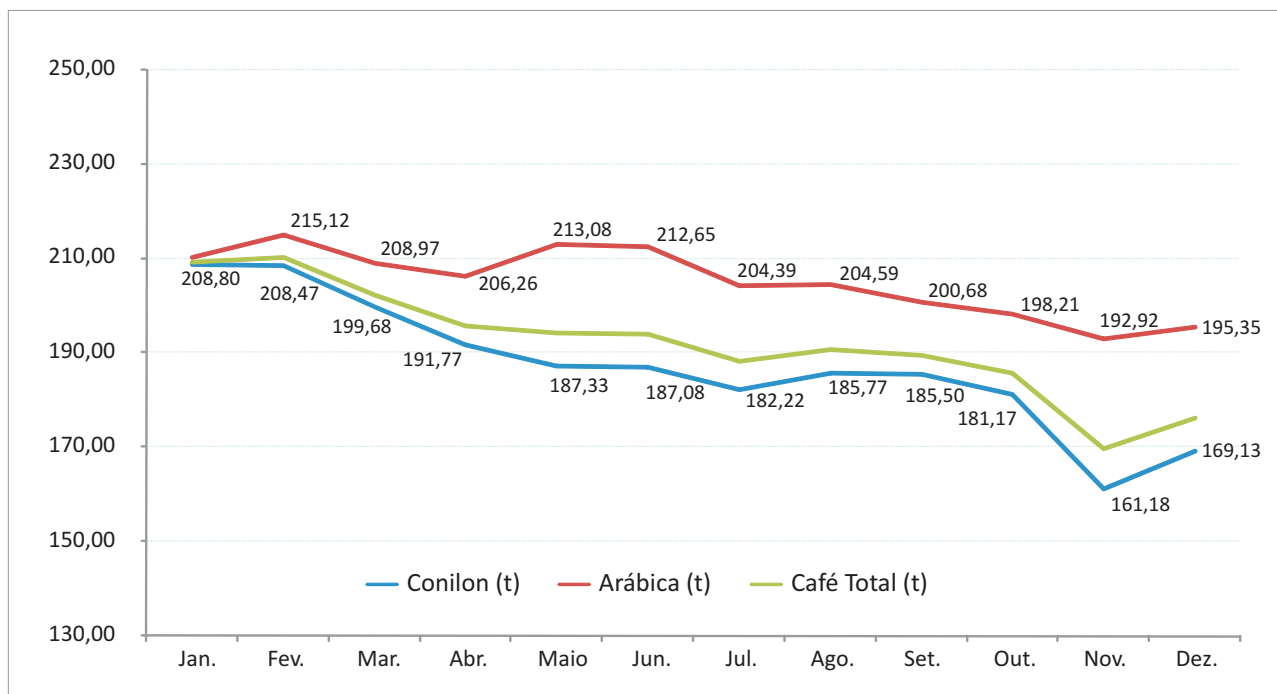
Em termos agregados, este levantamento final indica uma queda de -1,5% para a produção agrícola do Espírito Santo em 2009, com maior contribuição relativa do café e da silvicultura. Por outro lado, vale a ressalva de que, ao longo do mesmo ano, a previsão de queda para a atividade girava em torno dos -5%.

Gráfico 1 - Produção de café no Espírito Santo, por tipo e total, 2002 - 2009



Fonte: IBGE.
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

Gráfico 2 - Preços médios de comercialização do café em Vitória - 2009



Fonte: IBGE.
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

Tabela 1 - Produção e Variação da Produção, segundo produtos da lavoura temporária

PRODUTO	PRODUÇÃO (t)		VARIAÇÃO (%)
	2009	2008	2009/2008
Alho	691	743	-7,0
Arroz	4.335	5.771	-24,9
Batata inglesa 1ª safra	3.195	3.391	-5,8
Batata inglesa 2ª safra	4.328	4.408	-1,8
Feijão 1ª safra	5.958	5.626	5,9
Feijão 2ª safra	13.021	12.071	7,9
Milho 1ª safra	97.139	94.641	2,6
Tomate	127.770	120.531	6,0

Fonte: IBGE.

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

Tabela 2 - Produção e Variação da Produção, segundo produtos das lavouras permanentes e temporárias de longa duração

PRODUTO	PRODUÇÃO (t)		VARIAÇÃO (%)
	2009	2008	2009/2008
Abacaxi *	33.699	32.029	5,2
Cana-de-açúcar	5.249.775	5.176.445	1,4
Mandioca	259.485	284.928	-8,9
Banana	196.678	189.734	3,7
Cacau	4.452	7.474	-40,4
Café arábica	165.582	182.022	-9,0
Café conilon	454.073	436.301	4,1
Café Total	619.655	618.323	0,2
Coco *	157.590	164.520	-4,2
Laranja	16.841	18.497	-9,0
Pimenta do reino	8.464	8.466	0,0
Maracujá	42.320	66.396	-36,3
Borracha (coagulada)	9.843	8.873	10,9
Mamão	550.057	630.124	-12,7
Floresta plantada	7.419	5.761	28,8
Goiaba	10.063	9.964	1,0
Limão	10.153	12.595	-19,4
Manga	6.743	6.669	1,1
Palmito	897	830	8,1
Tangerina	16.743	15.879	5,4

Fonte: IBGE.

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

(*) Produção em mil frutos.

(**) Produção em mil m³.

Instituto Jones dos Santos Neves

Coordenação Geral

Ana Paula Vitali Janes Vescovi
Diretora-presidente

Matheus Albergaria de Magalhães
Coordenador de Estudos Econômicos

Elaboração

Carla D'Angelo Moulin
Coordenadora de Contas Regionais

Editores

João Vitor André
Coordenador de Mídia e Editoração –
Rede MACRO